



Campos do Serrano, ... de setembro de 1998.

Oi, Emília,

Como tem passado? Eu estou indo muito bem! Ainda procurando casa, mas bastante animada com o trabalho aqui na escola...

Veja que coincidência: na semana em que recebi a sua carta contando sobre o Conselho de Classe com a participação de alunos, nós aqui na escola estávamos realizando o nosso segundo Conselho de Classe participativo com o Ensino Médio noturno, que, por sinal, foi muito positivo! Os alunos e os professores, até os que de início resistiram à idéia, estão gostando da experiência, vendo que vale a pena atuar desta forma. Vou te contar como estamos conseguindo...

No começo não foi fácil! Era uma novidade que ao mesmo tempo fascinava e assustava, pois mexia demais com concepções e práticas avaliativas há muito arraigadas. Além disso, punha frente a frente os principais atores do "drama" da avaliação: o professor e o aluno.

Você já reparou no fato de que, há muito tempo, as reuniões de Conselho de Classe tratam o aluno como um "objeto de avaliação", sem ouvir suas opiniões sobre as suas dificuldades ou avanços? Por que só a visão do professor deveria prevalecer, se o aluno também faz parte do processo de avaliação? Aliás, como já discutimos no PEC, o Conselho Bimestral é um momento privilegiado de análise coletiva dos trabalhos tanto do professor quanto do aluno. É verdade, também, que só o fato de juntarmos

professores de diferentes áreas que trabalham com a mesma classe favorece a instauração de uma visão menos fragmentada do trabalho pedagógico e dos alunos.

Um dos nossos professores de Matemática, que veio de uma escola em que o Conselho de Classe com alunos já vinha acontecendo há algum tempo, foi quem trouxe a discussão pra cá. A surpresa foi geral! Enquanto alguns professores se mostraram receptivos à idéia, outros (a maior parte), resistiram bastante, acharam quase absurdo termos alunos no Conselho. Entretanto, este professor contou ao grupo sua experiência e defendeu a importância de envolver os alunos no processo de avaliação, o que fez o grupo de professores refletir sobre a proposta antes de descartá-la.

Colocar isso em prática deu um trabalhão! Tivemos que discutir a questão com os professores e os alunos com muita antecedência, até chegarmos a um consenso sobre se teríamos ou não o Conselho de Classe participativo.

Os alunos, de início, também ficaram surpresos! Ao mesmo tempo que gostaram da idéia, ficaram preocupados, pois vislumbraram a possibilidade de haver conflitos com alguns professores: temiam perseguições, resistências. Achamos então importante que tudo ficasse bem claro para eles e para nós. Assim, discutimos com os alunos:

- Quais eram suas expectativas sobre sua participação?
- Que questões achavam importante levar para o Conselho?
- Quem seriam os representantes de cada classe a participar do Conselho e como seriam escolhidos?
- Em que momentos discutiriam as questões a serem levadas

para o Conselho e como seria dado o retorno para a classe?

Os professores-coordenadores de classe ajudaram os alunos a pensar sobre suas dificuldades e avanços na aprendizagem, assim como sobre os problemas enfrentados em classe com o professor. Estas informações seriam levadas ao Conselho.

Já com os professores, discutimos os seguintes pontos:

- Como deveria ser feita a avaliação da aprendizagem dos alunos? Que aspectos do seu desempenho seriam levados em consideração?
- Que informações sobre o aluno e sobre o seu trabalho o professor deveria levar para a reunião?

Para responder a estas questões, os professores perceberam que era necessário clarear os objetivos de sua proposta de trabalho e quais os meios utilizados para concretizar suas intenções. Discutiram então as seguintes questões:

- O que pretendiam com sua proposta de trabalho (nas diversas áreas e séries)?
- Como desenvolveram esta proposta?
- Que resultados obtiveram com o seu trabalho junto aos alunos?
- Quantos e quais alunos apresentaram problemas em sua área? Que hipóteses levantaram sobre as possíveis causas desses problemas?
- Que medidas propuseram para o bimestre seguinte acerca de seu trabalho (replanejamento)? Como seria a recuperação/reforço dos alunos?

Os professores colocaram suas dúvidas, deram suas opiniões. O consenso foi difícil, mas, finalmente, a maioria se colocou

favorável à experiência, acreditando que seria benéfica para o trabalho. Combinamos, com antecedência, quais aspectos seriam registrados sobre os alunos e levados para o Conselho. As diversas formas de registrar estes aspectos ficou por conta de cada professor.

O primeiro Conselho deixou todo mundo com frio na barriga, mas, conforme a reunião foi se desenvolvendo, os ânimos se acalmaram, pois todos tiveram garantido o direito de se colocar de forma a serem ouvidos.

Por enquanto, esta experiência está sendo feita apenas com o Ensino Médio do noturno, mas já está começando a dar frutos... Depois da primeira experiência, até os mais resistentes aderiram à proposta, pois perceberam seus resultados na sala de aula. Professores e alunos têm se relacionado melhor, tanto que, no segundo Conselho, as observações dos professores sobre comportamento e disciplina dos alunos já não apareceram tanto (mesmo porque as questões disciplinares, em alguns casos, estão sendo discutidas diretamente com os alunos, nas classes).

Tem havido também muita troca de experiências entre os professores das diversas áreas a respeito as formas de avaliar, havendo inclusive aqueles que passaram a levar suas anotações sobre os alunos para o Conselho.

Por essas e por outras, Emília, é que ando tão entusiasmada. Você não imagina como tenho aprendido com esta experiência. Mesmo que ela ainda não ocorra na escola como um todo, já percebemos seus benefícios em relação à mudança de concepção de alguns professores quanto à avaliação. As coisas não são

perfeitas. Ainda temos muito que avançar, mas este grupo de professores do noturno tem feito a escola toda repensar a avaliação.

Bem, minha amiga, acho que já falei demais. Também, não é para menos...

Um grande abraço,

Clarice

P.S.: Ainda não sei se vou poder ir ao Encontro de Educadores. Estou um pouco assoberbada com a procura de casa e o trabalho na escola. Mas, se eu for, é claro que topo dividir as despesas do hotel com você. Até o final da semana te dou a resposta, OK?